

**GOSTARIA DE BAIXAR
TODAS AS LISTAS
DO PROJETO MEDICINA
DE UMA VEZ?**

CLIQUE AQUI

ACESSE

WWW.PROJETOMEDICINA.COM.BR/PRODUTOS



Projeto Medicina

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 8.

As caridades odiosas

Foi em uma tarde de sensibilidade ou de suscetibilidade?

Eu passava pela rua depressa, emaranhada nos meus pensamentos, como às vezes acontece. Foi quando meu vestido me reteve: alguma coisa se enganchara na minha saia. Voltei-me e vi que se tratava de uma mão pequena e escura. Pertencia a um menino a que a sujeira e o sangue interno davam um tom quente de pele. O menino estava de pé no degrau da grande confeitaria.

Seus olhos, mais do que suas palavras meio engolidas, informavam-me de sua paciente aflição. Paciente demais. Percebi vagamente um pedido, antes de compreender o seu sentido concreto. Um pouco aturdida eu o olhava, ainda em dúvida se fora a mão da criança o que me ceifara os pensamentos.

– Um doce, moça, compre um doce pra mim.

Acordei finalmente. O que estivera pensando antes de encontrar o menino? O fato é que o pedido deste pareceu cumular uma lacuna, dar uma resposta que podia servir para qualquer pergunta, assim como uma grande chuva pode matar a sede de quem queria uns goles de água.

Sem olhar para os lados, por pudor talvez, sem querer espiar as mesas da confeitaria onde possivelmente algum

conhecido tomava sorvete, entrei, fui ao balcão e disse com uma dureza que só Deus sabe explicar: um doce para o menino.

De que tinha eu medo? Eu não olhava a criança, queria que a cena, humilhante para mim, terminasse logo.

Perguntei-lhe: que doce você...

Antes de terminar, o menino disse apontando depressa com o dedo: aquelezinho ali, com chocolate por cima. Por um instante perplexa, eu me recompus logo e ordenei, com aspereza, à caixeira que o servisse.

– Que outro doce você quer?

Perguntei ao menino escuro.

Este, que mexendo as mãos e a boca ainda esperava com ansiedade pelo primeiro, interrompeu-se, olhou-me um instante e disse com delicadeza insuportável, mostrando os dentes: não precisa de outro não. Ele poupava a minha bondade.

– Precisa sim, cortei eu ofegante, empurrando-o para a frente. O menino hesitou e disse: aquele amarelo de ovo. Recebeu um doce em cada mão, levantando as duas acima da cabeça, com medo talvez de apertá-los. Mesmo os doces estavam tão acima do menino escuro. E foi sem olhar para mim que ele, mais do que foi embora, fugiu. A caixeirinha olhava tudo:

– Afinal, uma alma caridosa apareceu. Esse menino estava nesta porta há mais de uma hora, puxando todas

as pessoas que passavam, mas ninguém quis dar.

Fui embora, com o rosto corado de vergonha. De vergonha

mesmo? Era inútil querer voltar aos pensamentos

anteriores. Eu estava cheia de um sentimento de amor,

gratidão, revolta e vergonha. Mas, como se costuma dizer,

o sol parecia brilhar com mais força.

Eu tivera a oportunidade

de... E para isso fora necessário um menino magro

e escuro... E para isso fora necessário que outros não lhe tivessem dado um doce.

LISPECTOR, Clarice. *As caridades odiosas*. In: *A descoberta do mundo*.

Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 249.

1.

Assinale a alternativa incorreta em relação ao texto lido.

a) O menino comunica sua aflição pelo olhar.

b) No primeiro contato com a personagem narradora, o menino expressa sua timidez por meio de “palavras meio engolidas”.

c) A personagem narradora, que estava distraída em seus pensamentos, foi surpreendida por um menino.

d) Ao comprar um doce para o menino na confeitaria, a personagem narradora tem como objetivo fazer amizade com esse menino.

e) Na frase “sem olhar para os lados, por pudor talvez, sem querer espiar as mesas da confeitaria onde possivelmente algum conhecido tomava sorvete”, a personagem

narradora revela preocupação com a opinião alheia.

2.

O título *As caridades odiosas* sugere que, no íntimo de cada um de nós, há certo bloqueio, aversão, uma reação negativa para atender pedintes na rua. Marque a alternativa que traduz o mal-estar da cronista causado pela presença do menino de rua.

a) “Eu passava pela rua depressa, emaranhada nos meus pensamentos, como às vezes acontece.”

b) “Percebi vagamente um pedido, antes de compreender o seu sentido concreto.”

c) “De que tinha eu medo? Eu não olhava a criança, queria que a cena, humilhante para mim, terminasse logo.”

d) “Antes de terminar, o menino disse apontando depressa com o dedo: aquelezinho ali, com chocolate por cima.”

e) “E para isso fora necessário que outros não lhe tivessem dado um doce.”

3.

Segundo o texto, é correto afirmar:

a) O menino foi embora, isto é, fugiu com os doces, depois de agradecer.

b) Com desejo de saciar sua fome, o menino escolheu vários doces apetitosos.

c) Quando a narradora foi surpreendida pelo pedido do menino, não houve tempo para ajudá-lo, pois o garoto sumiu rapidamente.

d) A atitude da personagem narradora, ao pedir um doce

para o menino, na confeitaria, foi no sentido de exibir-se em público.

e) Para que a narradora pudesse exercitar sua caridade, foram necessários o pedido do menino e a negativa dos outros em lhe dar um doce.

4.

Em todos os seguintes trechos, a palavra ou expressão destacada pode ser substituída pelo termo entre parênteses, sem se alterar o sentido original do texto, exceto em:

a) “Um pouco aturdida eu o olhava, (...)” (temerosa)

b) “(...) ainda em dúvida se fora a mão da criança o que me ceifara os pensamentos.” (cortara)

c) “Sem olhar para os lados, por pudor talvez, sem querer espiar as mesas da confeitaria onde possivelmente

algum conhecido tomava sorvete, (...)” (vergonha)

d) “Por um instante perplexa, eu me recompus logo (...)” (espantada)

e) “(...) e ordenei, com aspereza, à caixeira que o servisse.” (austeridade)

5.

No texto, a linguagem da narradora ora expressa comentários, ora transmite apenas informações. Leia os fragmentos a seguir:

I. “Foi em uma tarde de sensibilidade ou de suscetibilidade?”

II. “Voltei-me e vi que se tratava de uma mão pequena e escura.”

III. “De que tinha eu medo?”

Assinale a alternativa que expressa comentários da narradora.

Assinale a alternativa que expressa comentários da narradora:

a) I e II.

b) I e III.

c) Apenas I.

d) Apenas II.

e) Apenas III.

6.

Em “Mas, como se costuma dizer, o sol parecia brilhar com mais força. Eu tivera a oportunidade de...”, a personagem narradora sugere, diante da experiência vivida, sentimento de:

a) desconfiança.

b) constrangimento.

c) satisfação.

d) decepção.

e) ingratidão.

7.

O texto constitui uma sequência de

a) conceitos.

b) argumentos.

c) aspectos.

d) comparações.

e) fatos.

8.

Leia os trechos a seguir.

“(...) assim como uma grande chuva pode matar a sede de quem queria uns goles de água.”

“Perguntei-lhe: que doce você...”

Assinale a alternativa em que as palavras são acentuadas, respectivamente, pela mesma regra das palavras destacadas anteriormente.

a) Memória – dominó

- b) Árvore – café
- c) Jôquei – hífen
- d) Pêssego – pé
- e) Música – maracujá

9.

Leia o texto a seguir.

Em sua maioria, os provérbios são criados com figuras e termos concretos (independentes), mas trazem implicitamente um ou vários temas (mais abstratos e dependentes).

Caso não ocorra a interpretação, o provérbio não alcançará seu valor. É preciso que haja uma competência discursivo-pragmática por parte do leitor.

WAGNER, Luiz Roberto. Provérbios que ensinam. Revista Língua Portuguesa. São Paulo: edição 50, dez. 2009.

Levando em consideração a leitura do fragmento anterior, indique a alternativa que mostra o tema do seguinte provérbio “Mais vale um pássaro na mão que dois voando.”

- a) Igualdade
- b) Persistência
- c) Justiça
- d) Repetição
- e) Segurança

10.

O pleonasmo, enquanto figura de linguagem, é o uso de redundância proposital com a finalidade de realçar a idéia presente no texto, tornando-a mais expressiva. Marque a opção que apresenta fragmento do texto em que ocorre pleonasmo.

- a) “Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo.”

b) “A primeira é ainda escassamente conhecida, e nada compreendida, no exterior; a segunda, no entanto, já anda bastante divulgada lá fora, sem que, direta ou sistematicamente, o corpo diplomático contribua para isso.”

c) “Para o brasileiro, os atos fundamentais da existência são: nascimento, reprodução, adiamento e morte (esta última, se possível, também protelada).”

d) “Adiamos em virtude dum verdadeiro e inevitável estímulo inibitório do mesmo modo que protegemos os olhos com as mãos ao surgir na nossa frente um foco luminoso intenso.”

e) “Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil.”

11.

“Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil.” Assinale a alternativa que melhor corresponde à expressão destacada:

- a) Uma vez que
- b) De maneira que
- c) Logo que
- d) Se bem que
- e) À medida que

12.

Identifique o fragmento em que há apresentação de idéias em **progressão ascendente** (clímax) com a finalidade de dar mais intensidade ao pensamento do autor:

- a) “A coisa deu em reflexo condicionado: proposto qualquer problema a um brasileiro, ele

reage de pronto com as palavras: logo à tarde, só à noite; amanhã; segunda-feira; depois do carnaval; no ano que vem.”

b) “Colunas da brasilidade, as duas colunas são: a capacidade de dar um jeito; a capacidade de adiar.”

c) “Adiamos em virtude dum verdadeiro e inevitável estímulo inibitório. Do mesmo modo que protegemos os olhos com as mãos ao surgir na nossa frente um foco luminoso intenso.”

d) “Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham.”

e) “Mesmo assim, há remédio para a promissória: o adiamento bi ou trimestral da reforma, uma instituição sacrossanta no Brasil.”

13.

Assinale a alternativa em que há incoerência entre as idéias do excerto:

a) Em todas as gerações, os jovens criaram gírias para que os mais velhos não pudessem entendê-los. A gíria é também uma maneira de sentir-se parte de um grupo, algo muito importante para os adolescentes.

b) Nos últimos 500 anos, o português usado no Brasil desenvolveu-se de forma distinta do idioma falado em Portugal. Isso não quer dizer que os brasileiros falem errado. Falam de acordo com a gramática brasileira.

c) À medida que as pessoas começarem a usar o e-mail em vez de falar pessoalmente ou pegar o telefone, os mal-entendidos foram se multiplicando. Isso

aconteceu porque muita gente que usa a Internet não estava habituada a escrever antes do surgimento dela.

d) O governo brasileiro deveria tomar medidas para proteger os idiomas dos índios na Amazônia. Pois, se não há mais resquícios da sociedade indígena, se eles estão numa favela bebendo cachaça o dia inteiro, seria mais útil ensinar a eles o português, para ajudá-los a conseguir um emprego.

e) Para quem acompanha as manchetes, a notícia de que a violência voltou a crescer em São Paulo não foi exatamente um raio em céu azul. Tudo indica que as medidas de combate à criminalidade adotadas no Estado nos últimos anos atingiram seu limite de eficácia. Sempre é fácil culpar a crise econômica, como faz o governo do estado de São Paulo. Difícil é convencer. Uma olhada na série histórica mostra que, mesmo com a elevação da taxa de desemprego, foi possível no passado exibir avanços no combate à violência.

14.

Um convite e uma despedida

Na semana passada, escrevi sobre o trouxedor, uma mistura de trouxa com torcedor. O trouxedor é o sujeito que, como eu, gosta de ir aos estádios, mas é maltratado por flanelinhas, cambistas, bilheteiros, policiais e até pela falta de banheiros e comida. O texto teve

repercussão inesperada. (...) Muitos disseram que o mais certo era deixar os estádios, como protesto. Outros escreverem que é possível ir aos jogos e, ao mesmo tempo, lutar para não ser um trouxedor. Como prefiro a batalha à retirada estratégica, estes últimos acabaram me convencendo. (...)

TORERO, Marcelo. Um convite e uma despedida. Folha de S. Paulo, São Paulo, 23 fev. 2010. Esporte.

Neologismo consiste na criação de novas palavras na língua.

- a) Transcreva o termo em que o autor emprega esse recurso.

- b) Caracterize o processo de formação desse vocabulário.

Simulados COC – Sistema de Ensino (S1, S2, S3 2010 – adaptados)

GABARITO:

1 – D

2 – C

3 – E

4 – A

5 – B

6 – E

7 – E

8 – A

9 – E

10 – A

11 – D

12 – A

13 – D

14 – a) Trouxedor = trouxa +
torcedor

b) Composição por
aglutinação.